

Necessidade de ajustes estruturais e conjuntura econômica impactam

resultado do PPSP

Publicada em 29/07/2016

O Conselho Deliberativo da Petros aprovou nesta sexta-feira, 29/7, as demonstrações contábeis da fundação no exercício de 2015. O Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) registrou déficit de R\$ 16,4 bilhões no ano, ocasionado pelo tratamento, conforme determina a legislação, de antigas questões estruturais, como a atualização do perfil familiar e a revisão dos benefícios dos participantes que estavam com a renda limitada a 90% do teto do salário de participação. Apenas esses dois ajustes elevaram em R\$ 8,6 bilhões os compromissos do PPSP, representando metade do resultado do exercício. Juntam-se às causas estruturais o resultado negativo líquido de R\$ 1,9 bilhão nos investimentos e a alta da inflação, índice utilizado na composição da meta atuarial e no reajuste de benefícios. Somando o resultado do exercício aos R\$ 6,2 bilhões acumulados em 2014, o PPSP encerrou 2015 com déficit acumulado de R\$ 22,6 bilhões.

Este resultado demandará a construção de um plano de equacionamento especificamente para o PPSP. De acordo com as novas regras de solvência dos fundos de pensão, o valor a ser equacionado é de aproximadamente R\$ 16 bilhões, que será dividido entre patrocinadora e participantes num prazo de até 18 anos. As condições ainda serão amplamente discutidas entre Petros, patrocinadora, representantes dos participantes do PPSP e Previc. Todas as possibilidades serão analisadas, respeitando a legislação vigente, e o plano será aplicado somente a partir de 2017.

Esse cenário, no entanto, não significa que o PPSP tem problema de solvência, já que um plano de previdência não precisa arcar com o pagamento de todos os benefícios no curto prazo. Com a melhora da conjuntura econômica, esse resultado pode ser revertido, conforme já ocorreu no primeiro semestre de 2016.

De janeiro a junho de 2016, considerando a prévia do resultado do último mês, o PPSP obteve rendimento significativo em renda fixa, com alta de 17,75%, bem superior ao referencial de mercado – o CDI, cujo acumulado no primeiro semestre foi de 6,72%. Esse fator contribuiu para a rentabilidade de 8,24% frente à meta atuarial de 7,35% nos primeiros seis meses deste

ano.

Desde março de 2015, a Petros vem adotando uma série de medidas para reduzir os impactos da crise econômica. Neste período, a participação da carteira de renda variável do PPSP (Bolsa de Valores e participações em empresas) foi reduzida de 53,30% para 41,54%, enquanto as aplicações em renda fixa subiram de 35,69% para 45,85% do total de investimentos.

Causas do déficit no PPSP

Família real: A atualização da premissa do perfil familiar utilizada na avaliação atuarial do PPSP em 2015, aprovada pelo Conselho Deliberativo da Petros, aumentou os compromissos do plano em R\$ 5,2 bilhões. A nova composição, chamada de “família real”, leva em conta mudanças ocorridas na estrutura familiar dos participantes ativos e assistidos ao longo dos últimos anos. Entre as mudanças estão o aumento da expectativa de vida, novos casamentos e filhos de casais mais velhos, por exemplo. Os ajustes foram realizados em 2015 porque dependiam de estudos, concluídos no ano passado. Com a atualização, os cálculos dos compromissos do plano ficam ajustados à realidade da estrutura familiar dos participantes do PPSP, uma vez que os novos parâmetros são extraídos da própria base cadastral da Petros.

Retirada do teto operacional de 90%: Outra causa estrutural, aprovada pelo Conselho Deliberativo da Petros para aplicação no balanço de 2015, foi a revisão dos benefícios dos participantes que estavam com sua renda (aposentadoria Petros + benefício INSS) limitada a 90% do teto do salário de participação. Essa revisão aumentou o passivo do PPSP em R\$ 3,4 bilhões.

Inflação: A inflação fechou o ano de 2015 em 10,67%, extrapolando a projeção média de 5,8%. Com isso, a meta atuarial projetada para o PPSP em 2015, que era de aproximadamente 11,76% (IPCA + 5,63%) saltou para 16,90%, gerando a necessidade de maior rentabilidade nos investimentos. Consequentemente, a alta da inflação causou impacto direto de R\$ 6,8 bilhões nos compromissos do plano.

Investimentos: A crise financeira afetou fortemente a rentabilidade da renda variável, seja nas carteiras de giro ou de participações em empresas. A Norte Energia, responsável pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, e a Invepar, uma das maiores operadoras de infraestrutura de transporte do Brasil, apresentaram, respectivamente, queda de R\$ 468 milhões e R\$ 406 milhões na reavaliação do patrimônio. O mesmo ocorreu com a Vale, que encerrou 2015 com impacto negativo de R\$ 711 milhões, e BRF, que desvalorizou R\$ 585 milhões.

Em relação à Sete Brasil, foi contabilizada perda de R\$ 1,569 bilhão no PPSP. A Petros sempre esteve engajada na construção de uma saída que preservasse a Sete Brasil e, conseqüentemente, o investimento da Fundação e os empregos de milhares de trabalhadores. Inicialmente, a Petros trabalhou por um desfecho positivo para a renegociação com a Petrobras. Contudo, diante da impossibilidade de acordo entre as partes e com base na análise da situação, a Fundação decidiu apoiar a recuperação judicial da companhia em abril de 2016.

Estrutural	
Família real	- R\$ 5,191 bilhões
Retirada limite teto operacional 90%	- R\$ 3,404 bilhões
Ações judiciais	- R\$ 411 milhões
Alteração da premissa de Taxa de Juros* e outras atualizações	+ R\$ 1,341 bilhão
Conjuntural	
Alta da inflação	- R\$ 6,800 bilhões
Provisão Sete Brasil	- R\$ 1,569 bilhão
Desvalorização Litel (Vale)	- R\$ 711 milhões
Avaliação Invepar	- R\$ 406 milhões
Avaliação Norte Energia (Belo Monte)	- R\$ 468 milhões
Avaliação Letra Financeira de Santa Catarina	- R\$ 173 milhões
Desvalorização BRF	- R\$ 585 milhões
Valorização FIP Florestal (Eldorado)	+ R\$ 1,176 bilhão
Valorização JBS	+ R\$ 284 milhões
Resultado líquido dos demais investimentos	+ R\$ 501 milhões
RESULTADO 2015	- R\$ 16,416 bilhões

*Taxa de desconto utilizada para dimensionar o valor dos benefícios futuros na data presente.

Plano Petros-2

O Plano Petros-2 (PP-2) encerrou 2015 com patrimônio de R\$ 11,1 bilhões, valor 28% superior ao registrado em 2014, e superávit acumulado de R\$ 52 milhões. O crescimento do patrimônio do PP-2 ratifica o plano como o maior do país na modalidade contribuição variável, segundo a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Apesar do cenário econômico adverso de 2015 ter impactado negativamente as reavaliações de boa parte das empresas do país, o PP-2 terminou o ano com números positivos porque conta com uma carteira de investimentos concentrada em renda fixa. A parcela dos recursos aplicada neste segmento representa 83,08% do total dos investimentos, enquanto a renda variável corresponde a apenas 10,18%. Em 2016, os investimentos seguem cautelosos, com boa performance dos Títulos Públicos Federais de longo prazo marcados na curva.

Outros planos

O plano Ultrafértil apresentou déficit acumulado de R\$ 436,6 milhões, enquanto Lanxess e Sanasa registraram, respectivamente, déficits de R\$ 122 milhões e R\$ 900 mil pela primeira vez no exercício de 2015, devido à conjuntura econômica que impactou a rentabilidade dos investimentos. Com isso, o déficit acumulado da Petros em 2015 foi de R\$ 23,1 bilhões, a maior parte concentrada no PPSP.

Contudo, a melhora do cenário econômico no primeiro semestre de 2016 resultou no bom desempenho dos investimentos e pode contribuir para a redução do déficit no futuro. Neste período, a Petros registrou rentabilidade de 7,88%, acima da meta atuarial de 7,35% e do principal referencial de mercado, o CDI, que acumulou 6,72% de janeiro a junho de 2016.